

# O Pequeno guaxinim

Andrea Ishimoto



Andrea

**O PEQUENO**

**GUAXINIM**

**ÍNDICE:**

**PRÓLOGO**

**CAPÍTULO I: O INCÊNDIO NA FLORESTA**

**CAPÍTULO II: A RAPOSA VERMELHA**

**CAPÍTULO III: O CISNE E A FÊNIX**

**CAPÍTULO IV: UMA AVENTURA NO BRASIL**

**CAPÍTULO V: NEM TODO HOMEM É MAU**

**EPÍLOGO**

## PRÓLOGO

Sejam bem vindos! Sou um guaxinim e vou lhes contar a minha história. O quê? Mas você não sabe o que é um guaxinim? Pois bem, eu sou um animal mamífero, minha alimentação consiste em frutas e em pequenos animais como sapos, peixes e crustáceos.

Posso medir até 60 cm e moro na América do norte até a América central. Tenho hábitos noturnos e meu pelo é cinza, com uma máscara em volta dos olhos e desenhos de anéis na cauda.

Vocês devem achar que minha vida é fácil, mas não é! Minha espécie está ameaçada por caçadores que só querem a minha pele! Não sou o único em situação parecida, além disso, a natureza também está morrendo.

Vou contar aqui várias histórias que vivenciei, espero que consigam entender o que quero dizer.

O Guaxinim.

## CAPÍTULO I

### O INCÊNDIO NA FLORESTA

Minha mãe teve cinco filhotes, porém eu fui o único sobrevivente da ninhada, era um dia de chuva e meu pai tinha acabado de voltar da pesca. Eu era



muito protegido por minha família. Somos animais noturnos, ou seja, durante o dia, estávamos dormindo. Um dia, meu pai acordou de repente e sentiu um cheiro estranho e o calor era insuportável.

Tinha fogo na floresta! Que se espalhava rapidamente e causava o terror entre os animais, que fugiam para sobreviver. Não sabia como aquilo começou, mas naquela situação só pensávamos em uma coisa, tentar sobreviver, porém não havia por onde correr sem que tivesse fogo.

Meu pai encontrou uma brecha no meio do fogo, e rapidamente me jogou para fora do incêndio, corri o mais rápido possível, até não ver mais o incêndio. Ainda era muito novo para me virar sozinho, pois depois daquilo, não vi mais meus pais, não sei se estão vivos ou mortos. Passei dias vagando pela floresta. Faminto e assustado, achei que não iria sobreviver, até que uma noite, ouvi uma voz que dizia:

- Amiguinho? Você está bem?

Queria saber quem falou isso, olhei para todos lados. Quando de repente aparece um animal estranho, parecia uma mistura de rato com ave. Ele se aproximava mais perto, e falou novamente:

- Perguntei se está bem.

Assustado, resolvi falar com ele:

-Que tipo de animal é você?

-Sou um morcego, mas não bebo sangue.

Minha comida é fruta.



-Também não bebo sangue, minha alimentação é bem variada, posso comer frutas, peixes, crustáceos e sapos.

-Puxa! Cadê seus pais?

Ao fazer essa pergunta, me virei de costas e comecei a chorar. Logo expliquei a minha história, ele ficou sensibilizado e resolveu cuidar de mim. Ensinava-me a pegar comida, a me defender e tudo o que era preciso. Um dia, eu e ele estávamos caminhando em direção ao rio, para beber. Quando chegamos lá, vimos outro guaxinim, era uma fêmea, um pouco mais nova que eu.

Começamos a conversar, mas quando ela mergulhou uma fruta no rio, meu amigo achou que era desperdício de comida e a jogou na água. Depois ele entendeu que nós guaxinins temos o costume de lavar os alimentos antes de comê-los. Ele pediu desculpas, e ela logo se juntou a nós e formamos um trio. Mas ainda fico pensando, como é que um animal tão evoluído como o homem, tem coragem de colocar fogo na nossa casa, a natureza. Nós nunca colocamos fogo na casa dele. Há coisas nesse mundo que não entendo, eles não tem noção de quantas vidas são perdidas por causa das queimadas.

Sou vítima disso e sei muito bem como é. Tive sorte de encontrar alguém que ficasse ao meu lado. Mas essa sorte não chega a todos. Tenho medo que isso aconteça outra vez!

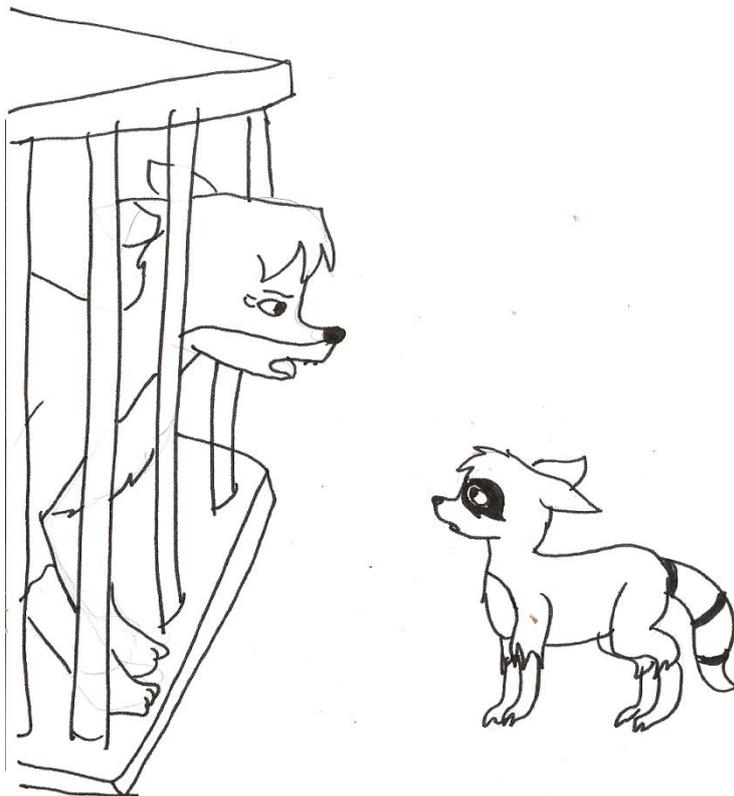
## CAPÍTULO II

### A RAPOSA VERMELHA

Eu estava feliz por ter amigos, mas ainda sentia muita falta de minha mãe. Mas o que eu não esperava era encontrar alguém que fosse muito parecida com ela.

Foi assim, ouvi um barulho de passos na floresta, quando fui ver o que era, descobri que eram caçadores que carregavam uma jaula enorme com um animal dentro. Deixaram a jaula no chão e entraram na barraca. Cheguei mais perto da jaula, e lá estava uma raposa vermelha. Ela era enorme e muito bonita, ao me ver, se abaixou e falou em voz baixa:

- Vai embora daqui nanico! É perigoso!
- O que aconteceu com você? – perguntei.
- Já disse para ir embora! – ela respondeu.



Logo depois, os caçadores saíram da barraca, rapidamente me escondi embaixo da jaula dela, por sorte eles não me viram e foram embora. Quando saí debaixo da jaula, corri para meus amigos e armamos um plano para salvar aquela raposa, afinal, era uma vítima da ganância.

De noite, quando os homens estavam dormindo, eu e meus amigos chegamos lá, entrei na barraca com cautela, e procurei a chave da jaula, não foi fácil suportar eles dormindo, além do medo, que eu tinha, eles roncavam muito, ficava imaginando eles acordarem com o próprio barulho.

Peguei a chave, quando cheguei à jaula, percebi que tínhamos um problema, nós não sabíamos como usar aquele objeto. O morcego olhou para trás, um dos homens havia acordado, ele desesperou-se, pegou a chave de mim e enfiou no buraco da jaula e a porta dela abriu. Logo todos nós saímos correndo, e o caçador disparando balas com a espingarda. Entramos bem para dentro da floresta, até não o vê-lo mais. Paramos de correr, e eu, na minha inocência da época, perguntei a raposa:

- Por que eles caçaram você? Queriam te comer?

Ela logo me respondeu:

- Comer? Eles não comem raposas!

Então fiz outra pergunta:

-Por acaso você atacou os homens e eles se defenderam?

- Eu não fiz nada! Estava vivendo minha vida quando caí em uma armadilha! – respondeu a raposa.

- Não entendo! Minha mãe falou que quando um ser ataca o outro, ou é para comer ou para se defender.

- Pois não era uma coisa nem outra! Eles queriam a minha pele!

- Sua pele?

- Sim! Meu pêlo avermelhado atraiu a atenção deles. Eles são assim mesmo! Caçam um animal, matam o coitado, tiram a pele e jogam o que sobrar fora!

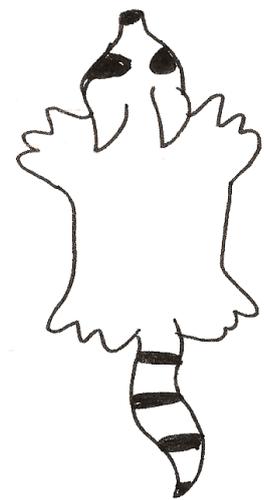
- Que horror!

Fiquei assustado, pois afinal, meu pêlo era muito desenhado. Não queria ser vítima deles. Ela foi embora, amanheceu e eu estava com muito sono, pois como falei, sou noturno. Fui até o rio beber um pouco da água, quando de repente senti algo me furando, logo depois fiquei tonto e apaguei.

Quando acordei, estava em uma jaula pequena, tinha muitos homens por todo lado. O lugar parecia um navio, como a jaula era velha e enferrujada, fiz um buraco e escapei dali. Corri rapidamente entre as pessoas, que se abaixavam tentando me pegar. Logo entrei em uma sala e empurrei a porta para fechar. Quando virei e olhei aquela sala, fiquei paralisado, parecia um cemitério, tinha peles em todos os lugares, de raposas, chinchilas e até de guaxinim. Desmaiei!

Ao acordar, estava em uma sala estranha. Havia muitos gritos de bichos e cadáveres por toda parte. Era muito assustador, uma verdadeira câmara de tortura. Aquilo era um lugar onde se retirava as peles dos animais e vender como adornos. Uma situação terrível, muitos animais tem a pele retirada ainda vivos, sentindo toda a dor e a agonia, depois são jogados fora.

Um dos homens me segurava, enquanto o outro afiava a lâmina de certo objeto, que não irei citar aqui. Ele estava indo direto para mim. Eu sentia que aquilo não seria nada bom para mim, então comecei a me mexer, até o homem



não conseguir mais me segurar. Quando cai no chão, todos tentavam me pegar, mas fui mais rápido e consegui desviar dos sujeitos.

Encontrei um buraco e escapei. Quando olhei em volta, descobri que não estava na floresta. Anoteceu, mas o lugar era todo iluminado, o chão estava coberto de algo duro, e tinha humanos por toda a parte.

Caminhei um pouco pelo lugar estranho, quando tive a incrível surpresa de ver guaxinins iguais a mim. Eles estavam em cima de latas prateadas. Perguntei o que estavam fazendo, e eles disseram que estavam jantando. Nunca jantei assim, e espero nunca jantar, pois as latas fediam!

Não demorou muito quando apareceu uma mulher, ela olhou para mim e disse:

- Como você é bonitinho!

Ela me pegou e eu acabei indo parar em sua moradia. Pensei que ela também queria arrancar minha pele, mas em vez disso, ela me deu um banho, a água não tinha um gosto agradável e fazia bolhas. Depois me enfeitou todo com roupinhas e fitas. Claro que não me senti confortável, principalmente quando me molhava com aquela água chamada “perfume”! Ela me alimentava com ração de gato!

Um dia, ela me levou até a rua, todos olhavam para mim, tive muita vergonha, e raiva ao mesmo tempo! Todo mundo passava a mão em mim, até que perdi o controle, me soltei da coleira e comecei a correr atrás de todo mundo.

Fui capturado e levado para ser examinado, para verem se eu tinha *raiva*, por sorte não encontraram nada em mim. Pensei que por causa disso, eles iriam me libertar. Mas em vez disso, me levaram para um lugar, cujo nome é muito difícil: Zoológico.

Fiquei lá por uns dias, pensei que iria ficar lá para sempre. Quando apareceu a raposa vermelha, minha amiga, do lado de fora da jaula do zoológico.

-Então você está aí! Seus amigos estão te procurando há dias! – disse a raposa.

- Cale a boca! Você não faz ideia de tudo o que passei! – Respondi.

- Desculpe. Quando anoitecer, irei salvá-lo. – falou ela.

A noite não tinha ninguém no zoológico, exceto os homens para vigiar o local, só que eles não eram tão competentes. Estavam dormindo profundamente. A raposa aproveitou a situação para pegar a chave da jaula onde eu estava preso. Ela é sorrateira, esperta e muito habilidosa. Chegou lá tranquilamente e abriu aquela gaiola horrível. Subi em suas costas. Só que ali tinha mais de um homem, e flagrou a nossa fuga. Chamou os outros e eles tentaram nos pegar.

-Segure firme! – disse a raposa.

Ela corria velozmente. Segurava-me nas costas dela, para não cair no caminho. Finalmente ela conseguiu chegar até a floresta. A raposa estava cansada, deitou no chão e logo em seguida, desci de suas costas. Então perguntei:

-Por que você fez isso por mim? Arriscou sua vida!

E ela respondeu:

-Você e seus amigos me salvaram, esse foi o jeito de retribuir. Aliás, não acho justo um ser tão pequeno sofrer assim.

Fiquei impressionado com a dedicação dela em me proteger:

-Você parece a minha mãe!

-E você se parece com o meu filho, que morreu muito jovem! – disse ela.



Ela precisava seguir seu rumo. Despedimos-nos e logo foi embora. Encontrei-me com os meus amigos, o morcego e a bonita guaxinim. Nunca mais vi aquela raposa novamente, mas jamais irei esquecê-la. Depois fiquei pensando em algo logo após essa aventura. Por que os homens gostam de se enfeitar com a nossa pele? Eles não percebem que uma vida foi tirada só para a pessoa ter o luxo de usar uma pele! Se eles aproveitassem a

carne, até aí eu entendo, mas matar só para fazer algo fútil. E joga o resto fora, isso é horrível. Desde então aprendi a ser mais cuidadoso para não cair em nenhuma armadilha.

### CAPÍTULO III

#### O CISNE E A FÊNIX

Estão prontos para mais uma aventura? Porém dessa vez a aventura não é minha! É a história de um cisne, e uma fênix. O quê? Vocês não sabem o que é fênix? É uma criatura mitológica, parece uma águia. Suas penas tem cor de fogo, e só existe apenas um exemplar em todo o mundo.

Essa história começa há algum tempo atrás. Uma mulher queria tem um cisne de estimação, e pediu para seu namorado, que morava com ela, para pegar um. Ele conseguiu um filhote, era cinza, mas logo quando ficasse grande, iria ser belo. Mas o filhote fuge do casal e vai para a floresta. O homem que era namorado dela disse que havia colocado um *chip* no cisne e que era só rastreá-lo, entretanto o aparelho que rastreamento quebra.



O filhote anda sozinho, quando um lobo aparece e tenta caça-lo, mas logo a Fênix aparece e espanta o lobo. Ela vê o pequeno cisne, fica com pena e resolve cria-lo como seu filho.

O tempo passa, o filhote cresce, fica adulto e até arranja uma namorada. A Fênix fica toda feliz com a vida que levava seu “filho”, mas também andava triste. O cisne lhe pergunta:

-Por que você anda triste?

E a Fênix responde:

-É que nunca encontrei o amor.

-Amor? Mas eu a amo, você me criou!

-Não é esse tipo de amor. Estou falando de amor de casal.

-Então por que não procura outra Fênix para ficar com você?

-Não existe outra Fênix! Eu sou a única! Vivi todos os anos da minha vida sozinha! Vejo os outros animais, cada um com seu parceiro. Enquanto eu sou solitária. Do que adianta ser uma criatura diferente das outras, se não viver como os outros.



Enquanto isso, o homem e a mulher do início desse capítulo, conseguiram consertar o aparelho e finalmente rastrearam onde estava o cisne. Atrás das árvores, os dois viram o cisne e a Fênix. A mulher ficou com os olhos arregalados com o majestoso animal. O homem pergunta:

-Quer que eu vá pegar o seu cisne?

E ela diz:

-Esqueça o cisne! Agora eu quero aquela Fênix! Vamos ficar ricos!

Eles pegaram uma arma tranquilizante e atiraram na Fênix, que logo ficou inconsciente. O cisne não conseguiu reagir naquela hora, parecia que as patas não se mexiam.



Vocês devem estar se perguntando o que essa história tem a ver comigo? Pois agora vou dizer, esse cisne é meu amigo, e depois que a Fênix foi capturada, ele veio pedir minha ajuda. Nessa época eu já era um adolescente. Ele sabia que eu conhecia os homens e queria um

plano de resgate. Eu disse que sozinhos não conseguiríamos nada, mas se reuníssemos a galera, talvez possamos salvá-la.

Na casa daquele casal, a pobre ave estava em uma jaula. Do lado de fora, eu e os animais estávamos prontos para colocar o plano em prática. Fui até a porta, subi nas costas de um cervo e toquei a campainha. Quando eles abriram, o cervo pulou em cima dos dois, deixando-os imóveis. Logo um esquilo pega a chave da jaula e liberta a Fênix, que sai voando. Todos também correm. Mas o homem e a mulher não desistem tão facilmente e foram atrás de nós.

Antes que nos encontrassem, a Fênix não queria causar problemas para todos nós e acha que a melhor solução seria acabar com aquilo que eles mais cobiçam. Ou seja, ela mesma! O cisne não queria aceitar, como pode! Mas ela falou que não tinha outro remédio.

A fênix fez um ninho com ervas, entrou nele, olhos para nós e disse:

-Agora vão embora! Esqueceram que sou um ser mágico! Quem me vê morrer, irá morrer junto! E não quero isso para vocês.



Todos se afastam, o cisne banhado em lágrimas se despede dela. Quando todos se foram, ela começa a agitar as asas com força, até fazer atrito. O homem e a mulher encontram a Fênix e correm em direção a ela. Mas já era tarde, de repente a ave começa a pegar fogo e morrer. O casal não sabia que não podiam vê-la morrendo e você já imagina o que aconteceu.

Pouco depois, os animais voltam ao local e nada da Fênix, só suas cinzas. Ficamos lá, lembrando a criatura lendária. Mas algo estranho começa a acontecer, as cinzas se mexem, e não é com o vento! Dessas cinzas, começa a nascer outra Fênix, que ao surgir, olha em volta, pega o que sobrou da outra e sai voando. Era a sua filha, que nasceu após sua morte.

Todos nós ficamos emocionados, ela praticamente renasceu. O cisne logo depois se casou e teve filhos. Eu continuei vivendo a minha vida com o meu amigo morcego e a bela guaxinim fêmea.

Você pode não acreditar em mitos, lendas e até em criaturas fantásticas, mas uma coisa é certa! Não podemos sacrificar a natureza por dinheiro, e isso eu retrato na Fênix que foi capturada por ser rara. Muitos animais raros estão ameaçados. Para que eles vivam por muito tempo, temos que nos conscientizar e pensar duas vezes antes de fazer alguma coisa que traga prejuízo ao meio que nós vivemos.

## CAPÍTULO IV

### UMA AVENTURA NO BRASIL

Agora vou contar uma aventura que tive na Floresta Amazônica! Vocês querem saber como fui parar lá? Então acompanhem a história!

Eu já estava um pouco mais crescido e já sabia cuidar de mim mesmo. Um dia, estava caçando um sapo que vi na beira do lago. Finalmente consegui pegá-lo e estava pronto da devorá-lo, quando senti um ar quente atrás de mim.



Olhei para trás e vi um lobo, soltei o sapo rapidinho e corri. O lobo foi atrás de mim, enquanto eu corria, olhava para trás. Então tropecei em uma pedra e sai rolando pelo barranco. Acabei sem querer entrando em uma caixa de madeira, mas estava tão tonto que a caixa foi fechada antes que eu tivesse conseguido sair.

Fiquei lá dentro por algum tempo, sorte minha que essa caixa não estava vazia, havia lá muitas frutas e pude me alimentar. Quando a tampa se abriu, rapidamente eu saí de lá correndo, que até assustei uns homens que estavam lá. Cheguei de volta à floresta e fiquei aliviado, mas logo reparei que algo estava diferente. A floresta não era a mesma, tinha animais que nunca vi e o lugar era mais quente.

De repente uma ave verde de bico curvo pousou nas minhas costas e falou:

- Quem é você? De onde veio? Quem te pintou?
- Tenha calma, uma pergunta de cada vez! – Respondi.
- Então tá. – disse a ave

-Sou um guaxinim. Vim de outra floresta. E ninguém me pintou, já nasci assim. Além disso, quem é você e onde estou?



Aquela ave então falou:

-Sou um papagaio e você está na Floresta Amazônica!

-Floresta Amazônica? – Falei surpreso.

Logo o papagaio saiu voando, como eu não conhecia aquele local, resolvi segui-lo. Ele então entrou em um lugar muito estranho, tinha pessoas, porém todas andavam sem roupa e pareciam adorar a natureza. Eram índios, e tinha uma pintura no rosto muito parecida com a minha máscara.

Eles logo me pegaram, as crianças dali adoravam brincar comigo, e o papagaio também. Quando eu estava dormindo, ouvi um ruído da floresta e resolvi ver o que é. O papagaio veio atrás de mim gritando:

-Aonde você vai? Não gosta mais da gente?

-Fica quieto seu tagarela! – disse para ele.

Ele se calou, nós dois continuamos andando, eu ainda queria descobrir de onde vinha esse barulho. Então a ave começou a bicar minhas costas, como se quisesse me mostrar algo. Quando virei à cabeça, vi uma árvore caindo bem em nossa direção!

Corremos e por pouco não fomos atingidos. Olhei assustado e disse para mim mesmo:

-Mas o que aconteceu? Por que ela caiu?

-Ela não caiu, a árvore foi cortada! –disse o papagaio.

-Cortada? – falei.

-Isso acontece toda hora, alguns homens não percebem que esse tipo de atividade prejudica a floresta.

-Talvez ele queira apenas lenha para a fogueira.

-Aqui não é frio para usarem lenha! E quem quisesse isso, cortaria árvores velhas ou mortas. Essa aqui ainda está verde e saudável! Eles não cortam apenas uma, mas milhares de árvores!

-Milhares?

-Sim!

Logo ouvimos um pequeno ruído no chão, tive medo que fosse um caçador, mas na verdade era um macaquinho, ele estava triste. Fui até o coitado e perguntei o que houve. Ele me falou que sua mãe estava nessa árvore, e quando o tronco caiu, ela foi esmagada.

Fiquei com um nó garganta, pois sabia exatamente como ele se sentia, afinal eu também fiquei sem mãe em tenra idade. Então peguei o macaquinho e levei para aqueles humanos pelados. Uma criança de lá pegou o animal e o adotou.



Voltei para a floresta, para tentar descobrir mais alguma coisa. Não demorou muito para encontrar um acampamento e lá havia um caminhão cheio de troncos cortados, são verdadeiros assassinos de árvores. Muitos animais moram nelas, e não é justo tirar o lar deles por causa de dinheiro.

Senti em meu coração que tinha de ajudar, mas não sabia como. Então o papagaio disse:

-Eu tive uma ideia! Um de nós distrai os homens e o outro dirige o caminhão até a polícia!

-Quem seria o louco a se expor em distrair o caçador e nós não sabemos dirigir! – Respondi

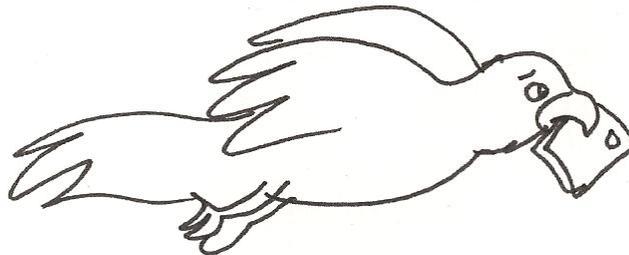
-É mesmo! Não tinha pensado nisso. O que você sugere?

-Que tal se você fosse até a cidade e achasse a polícia. Eu fico aqui e vigio.

-OK!

A ave então saiu voando, eu fiquei ali mesmo, qualquer coisa eu agia. O papagaio chegou a uma cidade perto dali e entrou na delegacia. Os policiais no inicio não deram importância à ave, até acharam bonitinho ela pousada na janela. Mas ele sabia que tinha de levá-los, então o papagaio viu a carteira do delegado. Ele sabia que os humanos adoram dinheiro, então pegou a carteira e saiu voando:

- Papagaio ladrão! – gritou o delegado.



Os policiais foram atrás dele, e entraram na floresta. Meu novo amigo tinha que chegar ao local rápido, antes que seja pego. Enquanto ele não chegava, eu estava ficando cansado de vigiar. Até que percebi que um dos homens subiu no caminhão e ia embora. Eu não podia deixar ele escapar, então subi em uma árvore, pulei para a janela do veículo e comecei a atacá-lo. Esse homem ficou assustado e tentava se defender, mas eu não dei por vencido e continuava. Os outros resolveram ajudar o companheiro e pegaram uma arma para atirar.

O homem que estava no caminhão comigo mandou eles pararem, pois podiam acertá-lo também. Mas eles não deram ouvidos e puxaram o gatilho. A bala bateu na lataria, e assustou a todos.

Finalmente o papagaio chegou, e junto dele também os policiais. Que assim que viram os traficantes de madeira, se esqueceram da ave e foram prender os homens. A carteira foi devolvida e aqueles homens estão hoje atrás das grades.

Logo os policiais perceberam que eu não era daqui e resolveram me levar de volta para a minha casa. Despedi-me de meu novo amigo e fui enviado para a América do Norte, onde reencontrei o morcego e a fêmea de guaxinim.

Fiquei feliz por ter conseguido ajudar, porém essa é uma situação rara de acontecer. Muitas árvores continuam sendo cortadas e eu não posso salvar a todas. Se todos contribuíssem, essa situação poderá melhorar. Vamos ajudar!

## CAPÍTULO V: NEM TODO HOMEM É MAU

Mas um tempo se passou. Eu já era um guaxinim adulto. Mas ainda tinha muito medo dos homens, mesmo já tendo visto homens bons no Brasil, não tinha certeza se aqui onde vivo também tenha. Vou contar como descobri isso.

Lembram-se daquela guaxinim fêmea, pois é, ela agora é minha namorada. Nós estávamos juntos, quando o meu amigo morcego aparece voando desesperado e gritando:

-Homem da floresta! Se escondam!

Não me escondi, resolvi ver o que aquele homem queria. Fiquei escondido no meio das plantas e observei. Meu amigo e minha garota estavam observando do outro lado. O homem era um caçador, e ele viu a minha namorada e resolveu atirar nela. Quando percebi, corri até ele e o mordi na perna, fazendo o sujeito gritar muito alto.

Ele me viu e jogou-me contra uma árvore, bati a cabeça e fiquei tonto. Logo depois ele mirou a arma em mim e atirou. Entretanto, tinha mais alguém na floresta, o caçador ouviu passos e correu. Apareceu um outro homem, mais velho, que foi ver de onde vinha o grito. Ele me viu todo ensanguentado no chão e foi em minha direção.

Eu queria correr, mas não conseguia. Esse sujeito me pegou nos braços e me levou embora. Meus amigos ficaram assustados, pensavam que eu tinha morrido.

Na verdade, esse cara era veterinário e morava perto dali. Ele levou-me para sua casa, tirou a bala e fez um curativo. Foi então que percebi que ele não era como os outros, era bom e se importava com a natureza.



Fiquei lá por um tempo, até estar forte para voltar à floresta. Quando isso aconteceu, ele tentou me soltar na natureza, porém eu não queria ir embora, e sempre voltava para ele, que me empurrava para a floresta. Depois de várias tentativas, o veterinário desiste e me leva de volta para sua casa.

Decidi nunca mais voltar, estava feliz e seguro. Porém ouvi uns gritos, pareciam ser de meus amigos. Percebi que precisavam de mim e que não podia me esconder. Sai pela floresta e fui ver por que eles estavam gritando.

Quando os encontrei, descobri que meus amigos tinham sido capturados pelo caçador, que ria de seu novo prêmio. Subi em uma árvore, mirei bem e saltei nele, derrubando-o. Na queda, o caçador bateu a cabeça e desmaiou.

Voltei para o veterinário e tentei levá-lo ao local, quando chegamos ele logo viu o caçador, o amarrou para não escapar quando acordasse e chamou a polícia. O homem mau foi preso, o veterinário recebeu uma recompensa e eu voltei para meu lar, a floresta.

Estava feliz e percebi que não podia me afastar dali. Logo o morcego disse:

-Temos uma surpresa para você.

E apontou para um guaxinim velho que se aproximava. Quando olhei, fiquei com lágrimas nos olhos! Era a minha mãe, corri até ela e lhe dei um grande abraço. Ela não pôde acompanhar meu crescimento, mas ainda me amava. Mostrando que os animais também têm sentimentos.



## EPÍLOGO

Pois bem, chegamos ao fim. Mas as aventuras não param, são tantas que não dar para contar aqui. Os perigos continuam, mas tudo o que eu quero é sobreviver.

A natureza é a nossa mãe, e o planeta nosso lar. O dinheiro não paga a vida, não paga o amor e nem a consciência. Temos que respeitar o que é nosso. Cada planta ou animal tem alma, portanto é algo importante.

Não façamos queimadas (capítulo I), nem retirar a pele do animal para se enfeitar (capítulo II), ou até prender um bicho raro (capítulo III). Também não devemos cortar as árvores (capítulo IV) ou caçar por diversão (capítulo V).

Antes que você resolve fazer qualquer coisa que prejudique a natureza, pense duas vezes. Pois nessa história a vítima sempre fui eu, mas ela também pode você.